

revista **SILFO**
eletrônica

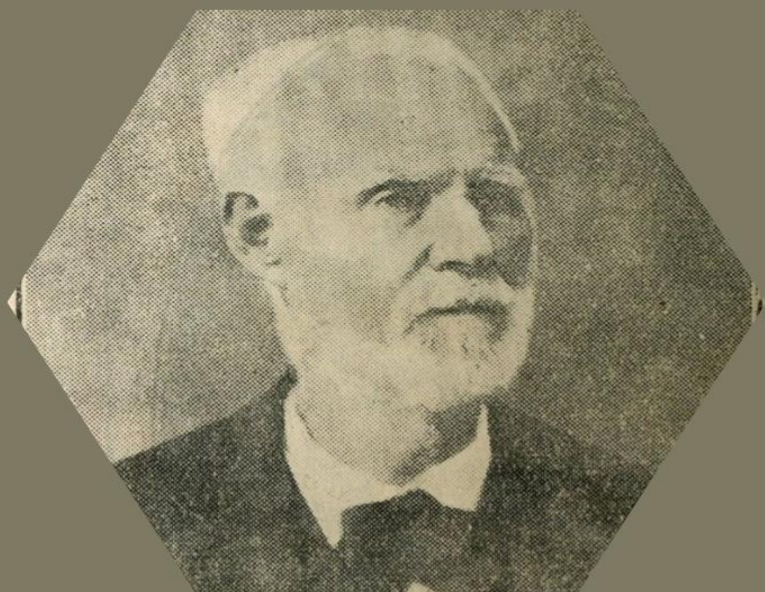
HISTORIADORES DE UBERABA (I)

**VIGÁRIO SILVA - BORGES SAMPAIO -
HILDEBRANDO PONTES**



**UBERABA/BRASIL
2º SEMESTRE 2025
ANO III**

Nº 8



**EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
SOFIA FERREIRA CORREA SILVA**

SILFO 8

SUMÁRIO

EDITORIAL

Historiadores de Uberaba

*

VIGÁRIO SILVA

Biografia 5

Nota e Sumário da Obra Principal 12

ANTÔNIO BORGES SAMPAIO

Biografia 15

Nota e Sumário da Obra Principal 33

HILDEBRANDO PONTES

Biografia 43

Nota e Sumário da Obra Principal 57

BLOGS CULTURAIS 64

TIRAGEM (E-Mail e WhatsApp)

11.800 exemplares

NOS BLOGS

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

<https://revistasilfo.wordpress.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“O PROVINCIANISMO NÃO É LUGAR GEOGRÁFICO,
É ESTADO DE ESPIRITO” – GRACILIANO RAMOS**

HISTORIADORES DE UBERABA

As histórias das cidades nunca foram consideradas oficialmente e mesmo intelectualmente, não sendo por isso, incluídas nos currículos escolares.

No entanto, elas são tão ou até mais importantes que as histórias nacionais e a história universal, justamente por se referirem ao espaço e ao tempo nos quais as pessoas nascem, vivem e atuam.

Conquanto isso, muitas cidades têm seus historiadores. Entre elas, Uberaba, que, por sinal, com apenas dez anos de existência teve seu primeiro levantamento histórico-geográfico.

Dada, pois, a importância da historiografia local e regional, inicia-se no presente número da Silfo, revista destinada aos autores uberabenses, série dedicada a seus historiadores, perseguindo, dentro do possível, a ordem cronológica de suas trajetórias.

Em decorrência disso, contempla este número os historiadores vigário Silva (Antônio José da Silva), Antônio Borges Sampaio e Hildebrando Pontes, dos quais são apresentados os dados biográficos mais relevantes, seguidos de suas bibliografias e sumários de suas principais obras, como elementos não só divulgadores, mas, principalmente, reveladores dos temas nelas abordados.

O Editor



VIGÁRIO SILVA

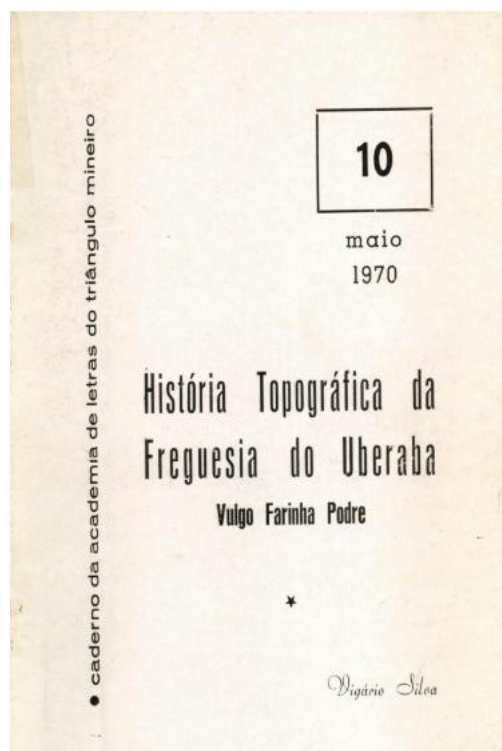
VIGÁRIO SILVA O Primeiro Historiador

Guido Bilharinho

O cônego Antônio José da Silva, natural de Ouro Preto/MG e, segundo Hildebrando Pontes, tio do romancista Bernardo Guimarães (*História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*, p. 98), foi vigário da Igreja Matriz de Uberaba de 17 de setembro de 1820 até 1855 (conforme Hildebrando Pontes e José Mendonça). Desde logo, pois, da elevação, por decreto, do então povoado à categoria de freguesia, o que se deu em 02 de março de 1820. Anteriormente, exerceu essa função, de março a setembro, o padre Silvério da Costa e Oliveira.

Demonstrando seu espírito empreendedor, em sociedade com o sargento-mor (correspondente a major) Antônio Eustáquio, este administrador de *facto* de Uberaba até seu falecimento ocorrido em 1832, abriu o porto de Ponte Alta, da máxima importância para o desenvolvimento do comércio local, visto ter ainda o major Eustáquio estabelecido nessa ocasião a navegação do rio Moji-Guaçu até o Rio Grande para o transporte de sal, gênero escasso e de grande necessidade.

Conforme Borges Sampaio (*Uberaba: História, Fatos e Homens*, p. 59), o vigário Silva “preponderou vigorosamente nos negócios públicos” da cidade enquanto aqui permaneceu, isto é, até 1855, quando se transferiu para o Rio de Janeiro como deputado geral e onde foi cura da freguesia do Sacramento e cônego honorário da Capela Imperial, de 1856 a 1858, ano em que Sampaio supôs tenha falecido.



Além de suas funções sacerdotais, intelectuais (escritor e poeta), empresariais e agropecuárias (foi também proprietário rural), vigário Silva participou ativamente da política local como vereador à Câmara Municipal, aqui instalada em 07 de janeiro de 1837 por força da lei provincial no 28, de 22 de fevereiro de 1836, sendo, além de vereador, agente executivo (prefeito) do município, segundo José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 186) já na primeira legislatura (1837/41) e, conforme Hildebrando Pontes (*op.cit.*, p. 422), vereador na segunda (1841/45) e, posteriormente, ainda vereador na quarta legislatura (1851/1854).

Contudo, a existência de vigário Silva não correu tranquila em Uberaba. Sofreu pelo menos dois duros reveses, um de cunho político e outro de natureza financeira, ambos graves e carregados de consequências. Tudo decorrente da atuação de seu

irmão, coronel Carlos José da Silva, que aqui chegara em 1835, não obstante, inicialmente, nada indicar ou prever os transtornos que iria provocar.

O coronel Carlos José da Silva assumiu notável liderança na cidade por sua atividade política e exercícios de cargos públicos, como agente dos correios, delegado de polícia, juiz municipal, vereador e presidente da Câmara na segunda legislatura, coronel comandante da Guarda Nacional e coletor.

Pertencia ao partido Conservador, constituindo-se num dos mais ferrenhos perseguidores dos liberais depois que estes foram vencidos na denominada Revolução Liberal de 1842, chegando ao extremo de prender e humilhar padre Zeferino.

Tal situação provocou veemente protesto dos liberais, registrado em tabelionato assinado por, entre outros, capitão Domingos da Silva e Oliveira, barão de Ponte Alta e padre Zeferino, cuja repercussão foi tanta que, segundo Antônio Cesário da Silva e Oliveira, citado por Hildebrando Pontes, “o próprio vigário Antônio José da Silva deliberou ausentar-se para o município de Ouro Preto, onde esteve dois anos, voltando em novembro de 1846” (*op.cit.*, p. 101), para onde teria ido como deputado provincial.

Outro fato, gravíssimo, consistiu em que o coronel Carlos José da Silva, na função de coletor, da qual eram seus fiadores vigário Silva e padre Francisco Ferreira Rocha, deu desfalque na fazenda pública, sendo compelido a ressarcir o erário com seus haveres e os de seus fiadores, tendo o vigário Silva perdido sua fazenda de duas léguas quadradas e sua casa no antigo largo da

Matriz, então a melhor construção da vila, e padre Francisco perdido duas casas.

Na área cultural, além de poemas e possivelmente outros trabalhos, vigário Silva tornou-se o primeiro historiador de Uberaba, com o opúsculo *História Topográfica da Freguesia do Uberaba - Vulgo Farinha Podre*, escrita ainda na década de 1820. Nele, primeiramente, à guisa de introdução histórica, noticiou as entradas feitas na região pelo major Eustáquio, a construção das primeiras capelas e seus celebrantes, distâncias e números de habitantes do então arraial.

Em seguida, dividindo seu ensaio em diversas e distintas



partes (mineralogia, zoologia, fitologia, rios, portos e serras), descreveu e posicionou-se a respeito de cada um desses aspectos, exprimindo, sem prejuízo da objetividade, seu entusiasmo pela região. Ao concluir, ressaltou os esforços do major Eustáquio para dotar a povoação das melhores condições possíveis para seu

desenvolvimento.

O referido opúsculo teve capital importância na maior demanda judicial havida no Brasil Central, travada entre a Fábrica da Matriz (Igreja) e a Câmara Municipal de Uberaba em torno do patrimônio da cidade. Em 1970 mereceu edição da

Academia de Letras do Triângulo Mineiro com introdução do então prefeito Arnaldo Rosa Prata. Não obstante suas generalizações e mesmo omissões no que tange, por exemplo, a informações a respeito da fundação de Uberaba, à aldeia indígena situada às margens do rio Uberaba e ao desaparecimento do arraial da Capelinha, a obra de vigário Silva contém algumas informações preciosas.

Soneto de Vigário Silva a Cônego Hermógenes

Segundo Edson Prata (“Apontamentos Para a História da Literatura em Uberaba”, *Convergência* no 11, 1981), vigário Silva remeteu, em 1822, ao cônego Hermógenes, vigário do Desemboque, “*que estava bastante amargurado com a morte de seu irmão, padre Antônio Álves Portela Dumienne*”, o soneto abaixo, que, por sua vez, mereceu soneto-resposta do cônego.

*“Ou cedo, ou tarde cumpre que o vivente,
O seu tributo pague à natureza:
Existe o homem, qual a tocha acesa,
Que apaga ao leve sopro, de repente.*

*Não deixa sobre a terra o Onipotente
Um peito, que professa singeleza;
Apressa-lhe o caminho, e com presteza,
À glória o leva, à vida permanente.*

*Por tal princípio teu irmão chamado
Deve dar-te alegria, oh! caro Amigo,
Pois está no Empíreo colocado.*

*A mágoa é natural; nela eu te sigo;
Porém nisto convém ser moderado,
Os decretos de Deus louva comigo.”*

Soneto-Resposta de Cônego Hermógenes

*Que nem sempre ature qualquer vivente
Decretou, sim o Autor da natureza;
Verdade é esta, qual flama acesa
Que dissipa as trevas, de repente.*

*Escreveu-lhe: Morte; a Mão Potente;
O jovem s'humilh'a lei com singeleza:
Cristamente s'aparelha, com presteza
Contrito pass'a século permanente.*

*A Antônio, pois, assim chamado,
Piamente creio, oh! caro amigo,
Estar lá entre os justos colocado.*

*Teu bom conselho abraço e sigo
O irmão já lamento moderado
E te peço o lamentos igual comigo.*

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

HISTÓRIA TOPOGRÁFICA DA FREGUESIA DO UBERABA - VULGO FARINHA PODRE

Conforme ressaltado por Arnaldo Rosa Prata, ex-prefeito de Uberaba, ex-deputado federal e ex-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, o ensaio histórico, de autoria do vigário Silva, foi inicialmente publicado na Revista do Arquivo Público Mineiro, ano I, no 2, de 1896, cuja atual plataforma digital disponibiliza apenas alguns trabalhos por número, não o fazendo, no entanto, em relação ao referido ensaio.

Em 1970, Edson Prata, à frente da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, promoveu sua primeira edição em fascículo independente no âmbito da coleção “Cadernos da Academia de Letras do Triângulo Mineiro”.

Daí que até março de 2018 não surgiu nenhuma outra edição, procedendo-se na ocasião, no blog bibliografia sobre Uberaba, sua publicação eletrônica, tanto por completamente esgotada a primeira quanto pela considerável importância dessa obra, enfatizada por vários historiadores.

(do livro eletrônico História Topográfica da Freguesia do Uberaba – Vulgo Farinha Podre, 2ª ed., março 2018)

SUMÁRIO

Entradas Feitas na Região Pelo Major Eustáquio

Primeiras Capelas e Seus Celebrantes

Divisas da Freguesia

Distâncias de Outras Localidades

Número de Habitantes

*

Mineralogia

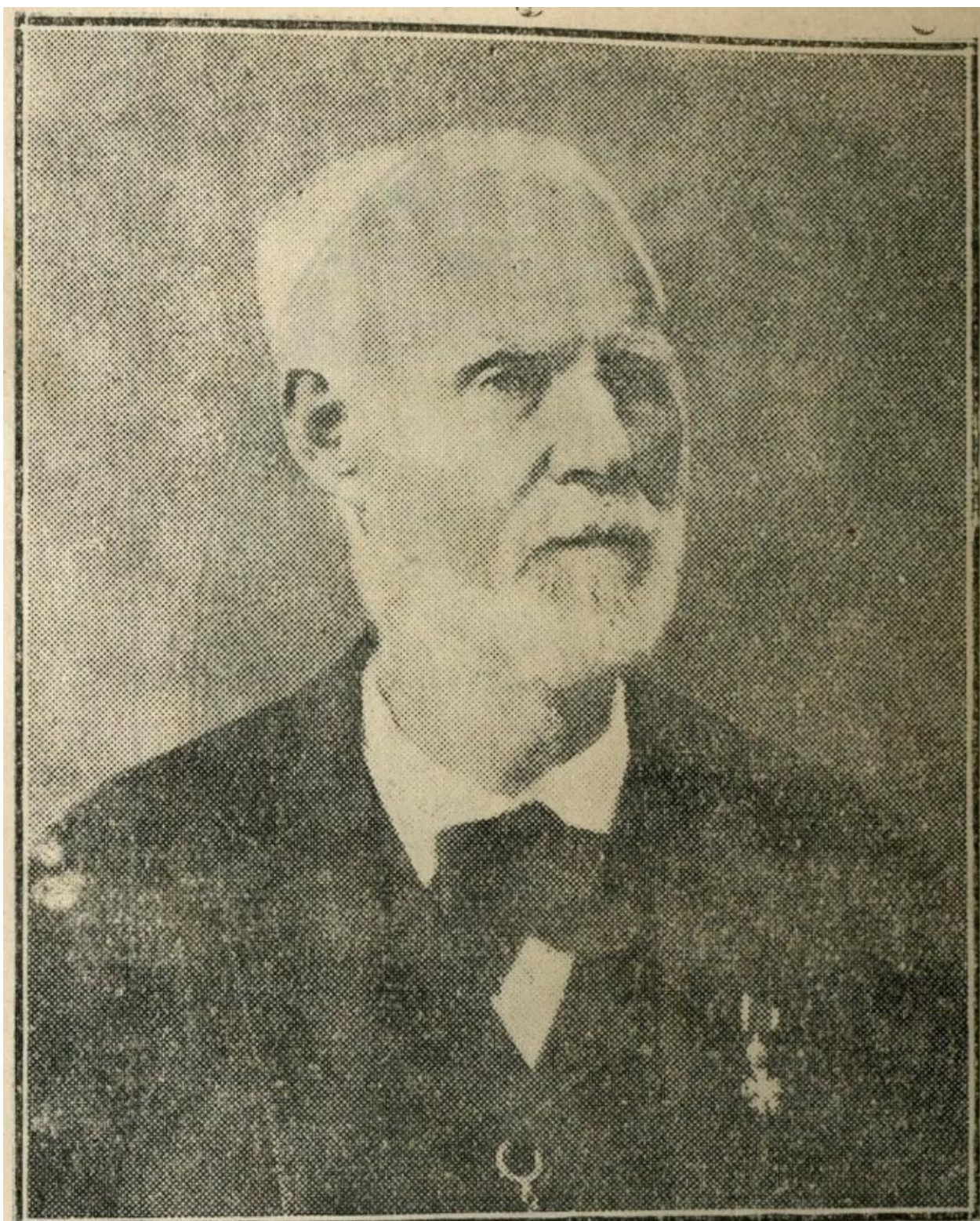
Zoologia

Fitologia

Rios

Portos

Serras



**ANTÔNIO BORGES
SAMPAIO**

Biografia

ANTÔNIO BORGES SAMPAIO

O Grande Benfeitor

Guido Bilharinho

*“O desenvolvimento material de Uberaba, a sua instrução, a conservação das suas tradições históricas, etc., se devem todas ao tenente-coronel Sampaio” (Hildebrando Pontes, em 1908)**

“Penso que a atual praça Rui Barbosa deve passar a denominar-se ‘Major Eustáquio’; a rua Artur Machado deve ter o nome de ‘Borges Sampaio’; e a atual Major Eustáquio o de ‘Artur Machado’ ” (José Mendonça, em 1956)†*

“Um vago nome numa vaga rua, com afundamento melancólico na indiferença

*“Tenente-Coronel Antônio Borges Sampaio”, in *Almanaque Uberabense* para o Ano de 1909, reproduzido in *Uberaba: História, Fatos e Homens*, de Borges Sampaio.

* “Borges Sampaio e a Elevação de Uberaba à Categoria de Cidade”, in *Lavoura e Comércio*, 24 maio 1956, reproduzido in *Uberaba: História, Fatos e Homens*.

*popular, eis a injustiça que se deve corrigir
em relação a Antônio Borges Sampaio”*
(Santino Gomes de Matos, em 1971)*

Origens e Vinda Para Uberaba

O futuro não é dado ao conhecimento do ser humano. Ninguém, na Uberaba de 1847, poderia supor que aquele jovem português de vinte anos que acabara de chegar significaria tanto e faria tanto para a cidade nos próximos sessenta anos.

Nascido na província de Beira Alta, em janeiro de 1827, órfão de pai e mãe, vitimados pela cólera-morbo, aos seis anos de idade, com apenas rudimentares estudos de primeiras letras ministrados pelos tios que o criaram e sem nunca ter frequentado escola, Antônio Borges Sampaio resolveu tentar a vida no Brasil, onde aportou em novembro de 1844 no Rio de Janeiro, logo dirigindo-se a Santos, onde permaneceu por quase três anos empregado como caixeiro em estabelecimento comercial, cujo proprietário o designou para administrar a filial de Uberaba, onde chegou a 16 de setembro de 1847. Aqui se casou, teve três filhos e naturalizou-se, em 1851, cidadão brasileiro, conforme narrou na autobiografia constante das páginas 217 a 230 do livro *Uberaba: História, Fatos e Homens*, elaborada por solicitação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como documento complementar à sua efetivação como sócio.

* “Palavras de Apresentação”, in *Uberaba: História, Fatos e Homens*.

Quis o destino que Borges Sampaio viesse a adquirir, ampliar e residir, de 1850 até seu falecimento em 1908, justamente na primeira casa construída na cidade pelo major Eustáquio onde futuramente seria a esquina da praça Rui Barbosa e rua Artur Machado, no local em que hoje se encontra um hotel.

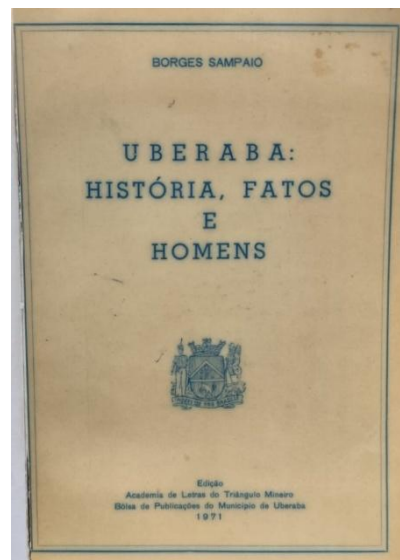
Atividade Comercial

À frente da referida filial, Sampaio permaneceu até agosto de 1848, estabelecendo-se em seguida por conta própria em sociedade com seu futuro cunhado e, desde agosto de 1879, barão de Ponte Alta, Antônio Elói Cassimiro de Araújo, no porto de Ponte Alta, aberto em 1825 pelo major Eustáquio e vigário Silva. Em 1851 instalou na cidade uma farmácia, que geriu pelas décadas seguintes, dissolvendo em 1852 a sociedade com o barão.

Cargos Públicos

Com o passar do tempo, Sampaio exerceu inúmeras funções públicas na cidade, porque, disse ele, “*como acontece em lugares centrais, onde o pessoal é escasso, fui sendo ocupado em funções do serviço público, de diversos misteres*” (op.cit., p. 218). Só na área da instrução pública, nada menos de dez, desde visitador das aulas públicas de Uberaba, ou seja, inspetor de ensino (de 1852 a 1868), a diretor por duas vezes (1883/1885 e 1889) da Escola Normal, hoje escola estadual Marechal Humberto Castelo

Branco, tendo sido também professor e delegado de instrução pública de 1881 a 1890. No âmbito da justiça e da polícia, além de advogado provisionado, ocupou de 1854 a 1885, sucessiva e às vezes concomitantemente, os cargos de curador geral de órfãos (vitaliciamente, desde 1851), promotor público adjunto (de 1873 a 1879), promotor público



efetivo (de 1879 a 1885), contador e distribuidor, subdelegado e suplente de delegado de polícia (1853/1854 e de 1864 a 1868). Na Guarda Nacional atingiu a patente de tenente-cirurgião em 1859 e tenente-coronel chefe do Estado Maior do Comando Superior de Uberaba e Prata de 1865 a 1874. Por quase cinco anos (1852/57) foi agente do correio, além de comissário do censo e, desde 1852, membro do corpo de jurados da comarca por mais de quarenta anos. Por incumbência do presidente da Província encarregou-se de diversos serviços por ocasião da Guerra do Paraguai, quando as forças brasileiras destinadas a invadir aquele país pelo norte foram aqui reunidas e organizadas.

Advocacia, Medicina, Farmácia e Magistério

Por provisão vitalícia de fevereiro de 1856, passou a exercer a profissão de advogado, “*jámais me neguei à proteção dos miseráveis*” (op.cit., p. 220). Segundo Hildebrando, “*firme e criterioso nos seus pareceres, foi por isso vencedor em questões*

de Direito. Inúmeros dos seus pareceres correram impressos nas revistas forenses. O Fórum publicou e adotou alguns de seus pareceres como doutrina e outros como jurisprudência”^{*} Como praticante da medicina foi nomeado, como já mencionado, tenente-cirurgião do 32º batalhão da Guarda Nacional sediado em Uberaba, cargo que exerceu de 1859 a 1865. Explicou o próprio Sampaio: “*A profissão de farmacêutico, depois o posto de tenente-cirurgião da Guarda Nacional e a profissão de advogado, me obrigaram a tomar alguma leitura da medicina legal, da fisiologia e da anatomia*” (op.cit., p. 222). No magistério, sabe-se com certeza que ministrou por três anos a disciplina de História do Brasil em escola dirigida por Manuel Terra. Não foi sem razão, pois, que informou Hildebrando Pontes (sempre ele) que “*em Uberaba deixou ele a maior biblioteca que se conhece*”.

Elevação de Uberaba à Cidade

Em 1855, Borges Sampaio, auxiliado pelo professor Manuel Terra (Manuel Garcia da Rosa Terra), procedeu voluntariamente ao recenseamento urbano da ainda então vila, o qual, acatado pela Câmara Municipal, serviu de fundamento perante a Assembleia Legislativa Mineira para sua elevação à categoria de cidade em 1856, ou seja, aproximadamente quarenta anos desde

^{*} “Tenente-Coronel Antônio Borges Sampaio”, in Almanaque Uberabense para o Ano de 1909, reproduzido in Uberaba: História, Fatos e Homens, de Borges Sampaio.

sua fundação, sendo que São Paulo, fundada em 1554, embora os tempos fossem outros, só foi elevada à cidade em 1711, ou seja, cento e cinquenta e sete anos depois.

Participação Política

Borges Sampaio ingressou no partido Liberal em 1851, constituindo-se num de seus principais líderes e em seu mentor intelectual. Desde março de 1853 até agosto de 1879 foi vereador à Câmara Municipal, como efetivo ou suplente, ocupando diversas vezes sua presidência – nessa função sendo agente-executivo (prefeito) do município – só dela se afastando por incompatibilidade com o cargo de promotor público da comarca para o qual foi nomeado no referido ano.

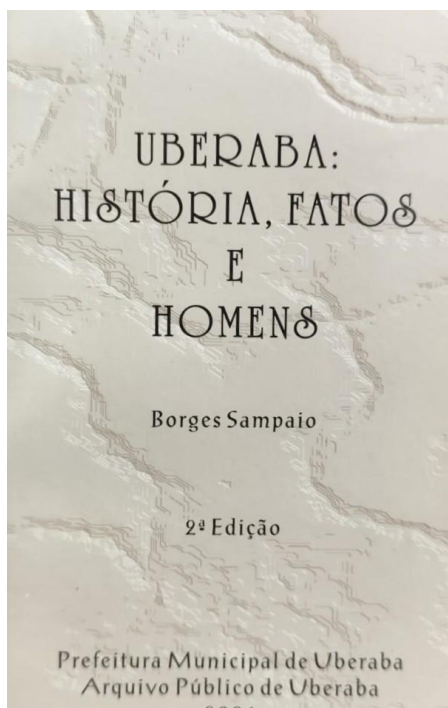
Nesse mister, empenhou-se em árduas e conflituosas lutas políticas. Quando João Caetano de Oliveira e Sousa foi juiz municipal, Sampaio “*moveu-lhe terrível guerra [...] na célebre Memória a S. M. o Imperador, na qual capitulou contra aquele doutor as mais atrozes acusações que se possam imaginar [...]* Os conservadores, indignados por isso e pelos incessantes artigos que contra eles há mais de 18 [dezoito] meses vinha escrevendo o tenente-coronel Sampaio, saíram-se logo com medidas extremas” (Hildebrando Pontes, *História de Uberaba*, p. 125/126), sofrendo Sampaio atentado à bala em janeiro de 1888, quando sua residência foi tomada de assalto por grupo de adversários armados que a crivou de balas, só escapando Sampaio com vida graças à ação do subdelegado comandante do

destacamento policial, alferes Antônio Basílio Raimundo. Não satisfeitos com isso, os facínoras ainda intimidaram-no e aos juízes de direito (Zeferino de Almeida Pinto) e municipal (Egídio de Assis Andrade) a deixarem a cidade. Sampaio, porém, dirigiu-se à fazenda do barão de Ponte Alta, de onde voltou com duzentos homens armados, livrando-se Uberaba por pouco de sangrento confronto em decorrência da ação apaziguadora de pessoas alheias ao conflito, conforme narrado por Hildebrando Pontes em uma das várias empolgantes passagens da sua *História de Uberaba* (p. 124 a 127).

Antes disso, Borges Sampaio sofreu agressão física em julho de 1886, dela se livrando graças à sua destreza e à intervenção de seu amigo Francisco Esperidião Rodrigues, que foi baleado.

Jornalismo

Borges Sampaio foi o primeiro jornalista de Uberaba desde quando, a partir de 1850, colaborou como noticiarista durante alguns anos no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, dirigido pelo escritor Francisco Otaviano de Almeida Rosa. De 1857 a 1860 exerceu a mesma atividade nos jornais *A Nação* e *O Fluminense*, de Niterói. De 1861 a 1863 colaborou nos jornais *A Atualidade* e *A Reforma*, semanários fluminenses. Contudo, nessa área, sua participação mais importante, duradoura e influente foi exercida, a partir de 1861 e por quarenta e sete anos, como correspondente do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro



(o mais importante do país no século XIX), onde muitas de suas reportagens, notadamente as referentes à organização em Uberaba das forças expedicionárias brasileiras que iriam invadir o Paraguai pelo norte, foram publicadas na primeira página sob manchetes de oito colunas.

No âmbito exclusivamente local, a participação de Sampaio na imprensa não foi menos importante e significativa, tendo apoiado e auxiliado Henrique Raimundo des Genettes quando este, em 1874, fundou a imprensa em Uberaba, com *O Paranaíba*, denominação logo depois alterada para *Eco do Sertão*, no qual ainda colaborou com artigos, nele e, segundo Hildebrando Pontes, em todos os jornais que imediatamente o sucederam, tendo sido ainda, em 1878, redator-chefe de *O Uberabense*. A Hildebrando se deve extenso ensaio sobre Sampaio* e uma história da imprensa de Uberaba, esta publicada parcialmente na revista *Convergência* nº 23, de setembro de 2011, e, integralmente, no *Correio Católico* dos inícios da década de 1930.

* “Tenente-Coronel Antônio Borges Sampaio”, in Almanaque Uberabense para o Ano de 1909, reproduzido in Uberaba: História, Fatos e Homens, de Borges Sampaio.

Metereologia

No decurso de trinta anos dedicou-se ao estudo da climatologia de Uberaba, mantendo, inclusive, a expensas próprias, laboratório metereológico, visitado e admirado por, entre outros, o conde d'Eu e os cientistas Lacaille e Azevedo Pimentel, além de ter merecido elogioso comentário do cientista Luís Cruls. Mensalmente Sampaio remeteu para publicação no *Jornal do Comércio* os registros de extremos e médias das observações por ele procedidas diariamente da pressão atmosférica, temperatura, tensão de vapor, evaporação, estado higrométrico, umidade relativa, ozônio, extensão e densidade das nuvens, força e direção do vento, milimetrarem das precipitações pluviométricas e outros fenômenos atmosféricos.

Nessa área, Sampaio também publicou quadro demonstrativo das oscilações metereológicas ocorridas em Uberaba de 1892 a 1896, reproduzido nas p. 206 e 207 de *Uberaba: História, Fatos e Homens*.

Santa Casa e Regulador Público

Além dos trabalhos executados em decorrência do exercício das funções públicas e privadas acima mencionadas, Sampaio também se dedicou a inúmeros empreendimentos, nos quais teve papel relevante e não poucas vezes decisivo.

Durante vinte e cinco anos, de 1871 a 1896, foi secretário de mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, fundada em 1858 por frei Eugênio.

Em 1873 integrou a comissão de oito cidadãos formada por sua iniciativa para dotar a cidade de um relógio regulador público que, instalado em janeiro de 1874, teve direção oficiosa exercida por Sampaio até 1888.

Pesquisa Histórica

Se tudo o que fez e acima resumida e incompletamente exposto não bastasse, Borges Sampaio foi ainda o grande historiador de Uberaba no século XIX, área em que nesse período também se salientaram vigário Silva (*História Topográfica da Freguesia do Uberaba - Vulgo Farinha Podre*) e Antônio Cesário da Silva e Oliveira Júnior (*Subsídios Para a História dos Municípios de Uberaba, Prata e Monte Alegre*).

Dentre suas obras, destacaram-se:

Nomenclatura das Ruas, Travessas, Becos, Colinas, Templos e Edifícios Públicos de Uberaba (1880); *Estradas Primevas No Sertão da Farinha Podre* (1889); *Hospital da Misericórdia de Uberaba e o seu Fundador Frei Eugênio Maria de Gênova* (1898); *Igreja Matriz de Uberaba* (1902); *A Música em Uberaba* (1902); *Sertão da Farinha Podre Atual Triângulo Mineiro* (1906) e, ainda, o ensaio inédito *Apontamentos Para a História de Frutal*, de 1889.

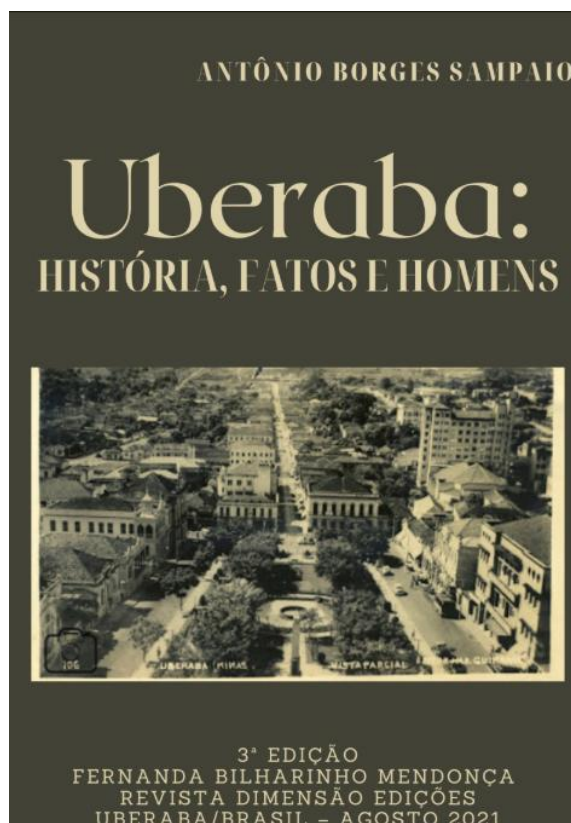
Além desses ensaios mais alentados, deixou autobiografia, treze biografias de personalidades uberabenses (entre elas, do cônego Hermógenes, do vigário Silva e do barão de Ponte Alta) e trabalhos esparsos diversos.

Todos esses textos encontram-se enfeixados no livro *Uberaba; História, Fatos e Homens*, editado pela

Academia de Letras do Triângulo Mineiro/Bolsa de Publicações do Município de Uberaba em 1971, reeditado pelo Arquivo Público de Uberaba em 2001 e a ser editado eletronicamente por Fernanda Bilharinho Mendonça e Guido Bilharinho.

Sampaio pertenceu a inúmeras entidades locais (a exemplo do clube literário Uberabense e do grêmio literário Bernardo Guimarães, fundados, respectivamente, em 1880 e 1904), bem como de outras cidades (institutos históricos e geográficos do Rio de Janeiro e São Paulo e do Arquivo Público de Minas Gerais, além de outros).

*



Depois de tudo isso, resta a Uberaba, cidade da qual foi o maior e mais desinteressado servidor, promover o resgate de sua memória, tributando-lhe as merecidas homenagens, adotando a sugestão de José Mendonça para se corrigir, conforme denunciada por Santino Gomes de Matos, a grande injustiça de que está sendo vítima, livrando-se, pois, a cidade, das desabonadoras pechas do esquecimento e da ingratidão.

Aliás, no quadro da referida sugestão, o nome de Rui Barbosa poderia ir para a atual praça Afonso Pena, até porque a eleição deste à presidência da República custou a Uberaba a perda da estrada de ferro para Mato Grosso, a antiga Noroeste do Brasil, que ficou para São Paulo, conforme relatou José Mendonça na *História de Uberaba*, capítulo XII, p. 92 e 93.

Não se diga que isso trará transtorno e despesas, porque muitos mais as deu a alteração numérica de todos os imóveis locais procedida na administração do prefeito Silvério Cartafina Filho que nem por essa razão deixou de ser feita.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

DEPOIMENTOS SOBRE BORGES SAMPAIO

(Excertos)

“Vivendo desde a infância nesta cidade, sua segunda pátria, onde constituiu família, mais do que ninguém ele tem contribuído com o seu talento, esforços e atividade para a prosperidade de Uberaba, que desde bebê tem crescido à sua vista até assumir as proporções que hoje vemos.

O Tenente-Coronel Sampaio velou a infância de Uberaba, acompanhou o seu crescimento, tratou-a nos incômodos da dentição, registrou, por assim dizer, as pulsações de sua artéria e arquivou até os mais insignificantes acontecimentos locais.”

(*ALMANAQUE UBERABENSE* de 1903, nota editorial)

*

“Proclamada a República, o Tenente-Coronel Sampaio abandonou completamente a política, não tendo, porém, deixado de se interessar por tudo que diz respeito ao progresso do Brasil [...].

Para não tocar noutros mencionaremos apenas aqui a Santa Casa de Misericórdia que muito e muito lhe deve, pois foi ele quem conseguiu conservar a obra do Frei Eugênio, seu fundador, tal qual foi planejada, e para os fins exclusivos a que este a destinou. [...]

São dignos de nota os seus trabalhos de organização e legislação da Câmara Municipal da qual foi vereador, ora suplente ora efetivo, desde 1853 até 1879.

Em 1855, auxiliado pelo Professor Terra, levantou o censo da vila de Uberaba. Esse importante trabalho, que ofereceu à Câmara Municipal, serviu de base para o pedido de elevação da vila à cidade, o que se efetuou no ano seguinte, 1856.

De modo que se pode dizer que essa elevação é devida, em grande parte, ao Tenente-Coronel Sampaio.”

(**ATANÁSIO SALTÃO**, *Revista de Uberaba* nº 12, março 1905)

*

“Ninguém dos que em Minas redigem gazetas desconhecia o nome de Borges Sampaio, em quem todos víamos o pertinaz pioneiro da Farinha Podre, o espírito vivace que se comprazia nos estudos históricos, nas indagações do passado, e, na imprensa, nenhum outro fez tanto quanto ele por Uberaba e por esta extensíssima zona.

Contava-me Artur Lobo os cuidados no arranjo de tudo que o velho Sampaio tinha a fazer, as minúcias dos seus trabalhos, o respeito cultural às tradições e às usanças, parecendo-nos, a nós ambos, um desses homens imperturbáveis às transformações.

Era eu leitor de suas correspondências nas quais não se limitava ao relato de fatos: comentava-os, discutia-os sem paixões, com a calma que vem a quantos pelejaram muito e acabam, afinal compreendendo a humanidade...[....] Mérito — tinha-o ele, a ponto de, vivendo na província, para onde de ordinário não volvem olhares as gentes do Rio, pertence a várias associações científicas, inclusive do Instituto Histórico, honra de que grandemente se desvanecia, disse-me Artur Lobo.

A biografia desse homem, que era como que uma relíquia de Uberaba, um veterano diante do qual a juventude assume posição respeitosa, e lhe aprende na longa vida — os mais significativos exemplos de tenacidade, de coragem e de disposição para dominar dificuldades — é um preciosíssimo acervo de trabalho e de honestidade.”

(**AZEVEDO JÚNIOR**, *Gazeta de Uberaba*, 03 maio 1908)

*

“Antônio Borges Sampaio contribuiu, decisivamente, para a elevação da vila de Uberaba à categoria de cidade [...] É um dos maiores benfeitores de Uberaba. O nosso povo lhe deve perene gratidão, pelos extraordinários serviços que lhe prestou [...] Foi jornalista brilhante, tendo colaborado em quase todos os jornais uberabenses de seu tempo, foi companheiro do Dr. Des Genettes, nas lutas da primeira fase da imprensa do Triângulo [...] Durante sessenta (60) anos, foi correspondente do Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, nesta cidade. Através da correspondência de Sampaio, todo o Brasil conhecia a vida e os problemas de Uberaba. Manteve, aqui, um pequeno observatório meteorológico, e escreveu, longamente, sobre as condições do clima de Uberaba. Escreveu numerosos e valiosíssimos trabalhos sobre a História de Uberaba.

Penso que a atual Praça Rui Barbosa deve passar a denominar-se, Major Eustáquio; — a Rua Artur Machado deve ter o nome de Borges Sampaio, e a atual Major Eustáquio o de Artur Machado.”

(**JOSÉ MENDONÇA**, *Lavoura e Comércio*, 24 maio 1956)

*

“Um vago nome numa vaga rua, com afundamento melancólico na indiferença popular, eis a injustiça que se deve corrigir em relação a Antônio Borges Sampaio.

Os mais velhos hão de ter ouvido dos pais ou dos avós pronunciamentos de respeito, senão de veneração, sobre esta figura de excepcional relevo na infância de nossa cidade. Deu-se, entretanto, uma ruptura que é de mister emendar, para reacendimento de um preito irrecusável, através das novas gerações, fixando na lembrança de todos a presença de Borges Sampaio na altitude que conquistou. [...]

É preciso que se resgate a memória de Borges Sampaio, pela configuração da sua personalidade nas invulgares virtudes públicas que teve e lhe garantem direito a gratidão imperecível. Possa este livro, em boa hora tirado a lume pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro, servir de restabelecer o preito especial que Uberaba deve a Borges Sampaio, numa corrente contínua e viva de sentimentos entre as antigas e as novas gerações.”

(SANTINO GOMES DE MATOS,
apresentação da 1ª edição, de 1971)

*

“A figura de Antônio Borges Sampaio, do Velho Sampaio, como era conhecido e estimado, se agiganta destacando-se, sobremaneira, pela sua característica in-confundível de pesquisador fiel no registro dos acontecimentos.

Todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer a vida deste português notável, que fez de Uberaba o seu verdadeiro torrão natal, perceberão o quanto de amor, de estudo e de tempo ele dedicou à nossa terra.

Vivendo aqui, numa época onde as coisas da cultura não ocupavam plano de destaque na vida da comunidade, Borges Sampaio soube compreender a sua missão de historiador registrando na *Revista do Arquivo Público Mineiro*; no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro por sessenta anos; no Instituto Histórico e Geográfico; nos jornais locais e em inúmeros manuscritos, a vida de Uberaba e do Triângulo Mineiro.”

(Prefeito **ARNALDO ROSA PRATA**,
nota prévia à 1ª edição, de 1971)

*

“A obra [de Borges Sampaio], objeto de frequentes consultas, representa uma grande contribuição para a identificação da trajetória da sociedade uberabense na construção e no desenvolvimento da civilização do Brasil central. Noticia os primórdios do povoamento do Sertão da Farinha Podre, além de relatar os aspectos político-econômico-social e cultural do município, na 2ª metade do século XIX, período em que este importante imigrante português viveu em Uberaba.”

(Prefeito **MARCOS MONTES CORDEIRO**,
nota prévia à 2ª edição, de 2001).

*

“O autor, um imigrante português, viveu em Uberaba, na 2ª metade do século XIX, teve a sensibilidade de se interessar pela história da cidade, buscando entre os habitantes do início da povoação, que ainda conheceu vivos, as informações e as memórias que tinham dos primeiros tempos. Teve ainda o cuidado de registrar o cotidiano da população urbana e rural da região de Uberaba e também os aspectos naturais e ecológicos do município.

Com riquezas de detalhes para a época, compôs a primeira *História de Uberaba*, que conhecemos, e que ainda orienta nossos historiadores, além de facilitar a identificação e os traços que marcaram a civilização de Uberaba.”

(**MARIA APARECIDA RODRIGUES MANZAN**,
Diretora do Arquivo Público de Uberaba,
apresentação da 2ª ed., 2001).

UBERABA: HISTÓRIA, FATOS E HOMENS

Guido Bilharinho

ANTÔNIO BORGES SAMPAIO foi um desses seres humanos exemplares, de total e desinteressada dedicação à coletividade. Para nossa sorte, a coletividade que ele tão bem serviu (e também amou) foi Uberaba, sem querer nada em troca, a não ser que seus atos, palavras e atitudes tivessem utilidade. Não pretendeu nem reconhecimento nem homenagens. Será que, por isso, ele e elas lhe foram sonegados pela coletividade a que tanto serviu?

Se não fossem referências de historiadores e intelectuais e, principalmente, a edição de seus ensaios, em 1971, pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro, conquanto mais de meio século após sua morte, nenhum reconhecimento teria e nenhum tributo permanente lhe seria prestado.

A admiração e devotamento a ele dos intelectuais vêm expostos e expressos na parte introdutória da referida edição, que então organizamos para a Academia. A reedição eletrônica de seus ensaios no blog bibliografia sobre Uberaba representa mais um esforço dos que nele reconhecem as mais altas qualidades pessoais, humanas, profissionais e intelectuais.

Já a denominação de Coronel Sampaio a três quarteirões que vão da rua Monte Alverne à Marquês do Paraná – personalidades importantes, mas alheias à cidade – não constituiu homenagem da coletividade representada pela

Câmara Municipal, porém, ao que consta, de Pascoal Toti, em loteamento particular feito naquela área, onde também se situa outra minúscula rua com o nome de Des Genettes, outro injustiçado que, entre tantos melhoramentos implementados na cidade, foi o fundador de sua imprensa.

Por parte dos historiadores, dos intelectuais informados (ou seja, de quem sabe das coisas e valoriza o que realmente tem valor) e da Academia de Letras que o retirou do olvido, Borges Sampaio nunca será esquecido e sempre será referenciado. Porém, da parte dos cidadãos e de seus representantes...

Urge – e de há muito – que se corrija essa injustiça para com uma das pessoas que mais trabalharam para a cidade, enquanto quem mais a prejudicou, comprometendo-lhe o futuro – Afonso Pena, por culpa de quem se desviou a estrada de ferro Uberaba-Coxim para a Noroeste Paulista – tem nome numa das principais praças da cidade, já o tendo até mesmo na praça principal. Enquanto Borges Sampaio...

*

O livro, já em terceira edição, deste feita em suporte eletrônico e não em papel, reúne ensaios, biografias e dispersos (artigos e notas), publicados e inéditos, escritos por Borges Sampaio no decorrer de sua afanosa e produtiva existência. Os publicados, o foram em periódicos da época e, os inéditos, remetidos precavidamente ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde se encontram os originais manuscritos.

A obra propriamente dita divide-se, pois, nas três seções referidas, todas repletas de dados e de alta carga informativa, conquanto, por falta de documentos e/ou de acesso a eles, contendo algumas informações controvertidas, conforme exposto no artigo seguinte. Precedem tais seções na referida terceira edição diversos depoimentos sobre Sampaio – ora limitados aos trechos mais expressivos – e a notável biografia que lhe dedicou Hildebrando Pontes, que muito esclarece de sua posição, labores, atividades, produção intelectual e total devotamento às causas conducentes ao progresso material e cultural de Uberaba, num grau de intensidade e disposição raramente encontrado e encontrável.

(do livro eletrônico Uberaba: História, Fatos e Homens, 3ª ed., agosto 2021)

SUMÁRIO

ENSAIOS

NOMENCLATURA DAS RUAS, TRAVESSAS, BECOS, COLINAS, TEMPLOS E EDIFÍCIOS PÚBLICOS DA CIDADE DE UBERABA

Breve Histórico, Situação, Colinas, Regatos, Córregos, Chácaras, Comprimento, Largura, Nomenclatura Legal, Nomenclatura de 1855, Processo das Deliberações Tomadas Ultimamente pela Câmara Municipal Sobre a Denominação de Ruas e Numeração das Casas da Cidade, Razões que Justificam a Preferência Dada, Agora, na Denominação de Algumas Ruas, Nova Nomenclatura das Ruas, Travessas, Becos e Largos da Cidade de Uberaba, Ruas, Travessas, Becos, Largos, Anotações para Melhor Conhecer-se a Direção e Posição das Ruas, Largos, Colinas, Regatos e Córregos e Colocação dos Números nos Prédios, Templos — Edifícios Públicos, Templos, Edifícios Públicos, Empresas, Conclusão, Notícia Sobre a Aprovação Que a Câmara Municipal Deu ao Projeto de 1880, Organizando a Noomenclatura das Ruas da Cidade.

IGREJA MATRIZ DE UBERABA

Notas Referentes à Notícia Sobre a Igreja Matriz de Uberaba

SERTÃO DA FARINHA PODRE ATUAL TRIÂNGULO MINEIRO (Esboço Histórico)

Notas Indicadas no Texto

HOSPITAL DE MISERICÓRDIA DE UBERABA E O SEU
FUNDADOR FREI EUGÊNIO MARIA DE GÊNOVA

Apêndice: Notas com Documentos Relativos à História da Santa
Casa de Misericórdia de Uberaba e seu Fundador Frei Eugênio

ESTRADAS PRIMEVAS NO SERTÃO DA FARINHA PODRE
UBERABA — ORIGEM DESTA DENOMINAÇÃO

A MÚSICA EM UBERABA

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS EM UBERABA

A LUZ ELÉTRICA EM UBERABA (Breve Notícia Sobre a
Inauguração da Luz Elétrica na Cidade de Uberaba)

BIOGRAFIAS

ANTÔNIO BORGES SAMPAIO — NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS
Na Instrução Pública, Na Justiça, Na Polícia, Na Guarda
Nacional, Na Câmara Municipal, No Correio, Na Santa Casa de
Misericórdia, No Censo, Na Política, No Júri, Na Saúde Pública,
No Regulador Público, Observações Meteorológicas, Na Cadeia,
Na Guerra com o Paraguai, No Assassinato de Araújo Roso, Em
Outros Assuntos, Na Imprensa, Notas.

CÔNEGO HERMÓGENES (Breve Notícia Sobre o Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, Vigário do Desemboque)

O PADRE ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA — PRIMEIRO VIGÁRIO DE UBERABA

Proposta, Decreto e Carta de Apresentação para a Colação do Padre Antônio José da Silva, na Freguesia de Santo Antônio e Sam Sebastião de Uberava, A História Topográfica da Freguesia do Uberaba, seu Autor e sua Data.

O PADRE MANUEL JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES

O Ladrão C, Cartas do Carrilho Instrutor Ao Marcos Rojão e Vice-versa, Caridade e o Sacerdócio.

BARÃO DE PONTE ALTA

CAPITÃO JOAQUIM ANTÔNIO ROSA

TENENTE-CORONEL FRANCISCO RODRIGUES DE BARCELOS

CAPITÃO JOÃO BATISTA MACHADO

COMENDADOR JOSÉ BENTO DO VALE

MAJOR JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA PENA

O JUIZ DE DIREITO ZEFERINO DE ALMEIDA PINTO

DR. TOMÁS PIMENTEL DE ULHOA (Ligeiras Notas Biográficas)

D. CAROLINA AUGUSTA CESARINA (Neta de Tiradentes)

BREVE NOTÍCIA DE D. MARIA CASSIMIRA DE ARAÚJO SAMPAIO

DISPERSOS

UBERABA

LOTAÇÃO DA CAPELA CURADA DE SANTO ANTÔNIO E SÃO SEBASTIÃO DE UBERABA (1819)

O MAJOR EUSTÁQUIO E A POVOAÇÃO DE UBERABA (1820)

POPULAÇÃO DE UBERABA EM 1820

POPULAÇÃO DE UBERABA EM OUTRAS ÉPOCAS

RESUMO DO RECENSEAMENTO DA PARÓQUIA DA CIDADE DE UBERABA, PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS

População Existente em 1 de Agosto de 1873, Cópia do Ofício que a Comissão Censitária da Paróquia de Uberaba Dirigiu ao Governo da Província de Minas Gerais, Remetendo-lhe o Recenseamento de 1873.

SOBRE O TER SIDO ELEVADA À CATEGORIA DE VILA A POVOAÇÃO DE UBERABA (1837)

POVOADOS VIZINHOS DE UBERABA EM 1825-1826

POVOADOS MAIS VIZINHOS DA CIDADE DE UBERABA,
ATUALMENTE (1881)

DISTÂNCIAS A QUE ESTÁ SITUADA UBERABA DE VÁRIAS
SEDES (1881)

PRIMEIRA MEDIÇÃO DE UMA LÉGUA DE TERRAS EM QUE
ESTÁ SITUADA A CIDADE DE UBERABA, PROCEDIDA EM
1841 E JULGADA EM 1843

SEGUNDA MEDIÇÃO DA LÉGUA DE TERRAS DO
PATRIMÔNIO DA MATRIZ; OU REMEDIÇÃO DA QUE FOI
FEITA EM 1841 POR PEDIDO DA CÂMARA MUNICIPAL (1870)

UBERABA COMO CENTRO ELEITORAL

Quadro Demonstrativo do Número de Eleitores do 15º Distrito
Eleitoral, Quadro das Distâncias Que Há Entre as Diversas
Paróquias do 15º Distrito Eleitoral.

INAUGURAÇÃO DE TRABALHOS QUE PROVE A FUNDAÇÃO
DOS TEMPLOS, EDIFÍCIOS PÚBLICOS OU EMPRESAS, DE
UBERABA

APONTAMENTOS SOBRE A ESCOLA NORMAL DA CIDADE
DE UBERABA

Cópia da Lei Provincial Mineira que Criou uma Escola Normal na
Cidade de Uberaba, Circular da Presidência de Minas, Extrato do
Regulamento nº 100, Ata da Instalação da Escola Normal de

Uberaba, Palavras que Proferiu o Delegado da Inspeção Geral da Instrução Pública, Antônio Borges Sampaio, por Ocasão de Instalar-se a Escola Normal, Pessoal da Escola Normal de Uberaba em 31 de Agosto de 1883, Movimento da Escola.

SOCIEDADE DRAMÁTICA ABOLICIONISTA (Atas de Instalação e da Sessão em Que se Conferiu a Primeira Carta de Liberdade)

SOCIEDADE ABOLICIONISTA FILHAS DO CALVÁRIO (Ata de Instalação)

PAÇO MUNICIPAL DA CIDADE DE UBERABA

IGREJA MATRIZ DA CIDADE DE UBERABA

HOSPITAL DE MISERICÓRDIA DA CIDADE DE UBERABA

AS LOTERIAS

ILUSTRAÇÕES



Hildebrando Pontes

Biografia

HILDEBRANDO PONTES

Historiador de Uberaba

Guido Bilharinho

Estudos

Hildebrando de Araújo Pontes nasceu em Jubaí, distrito de Conquista, em 1879, mudando-se com seus pais posteriormente para Uberaba.



JUBAÍ

Conforme expôs na autobiografia *Os Meus Cinquenta Anos* (*Vida, Casos e Perfis*, editado em 1992 pelo Arquivo Público de Uberaba), cursou por cinco meses o segundo Liceu Uberabense, de Antônio Silvério Pereira, fundado, segundo José Mendonça

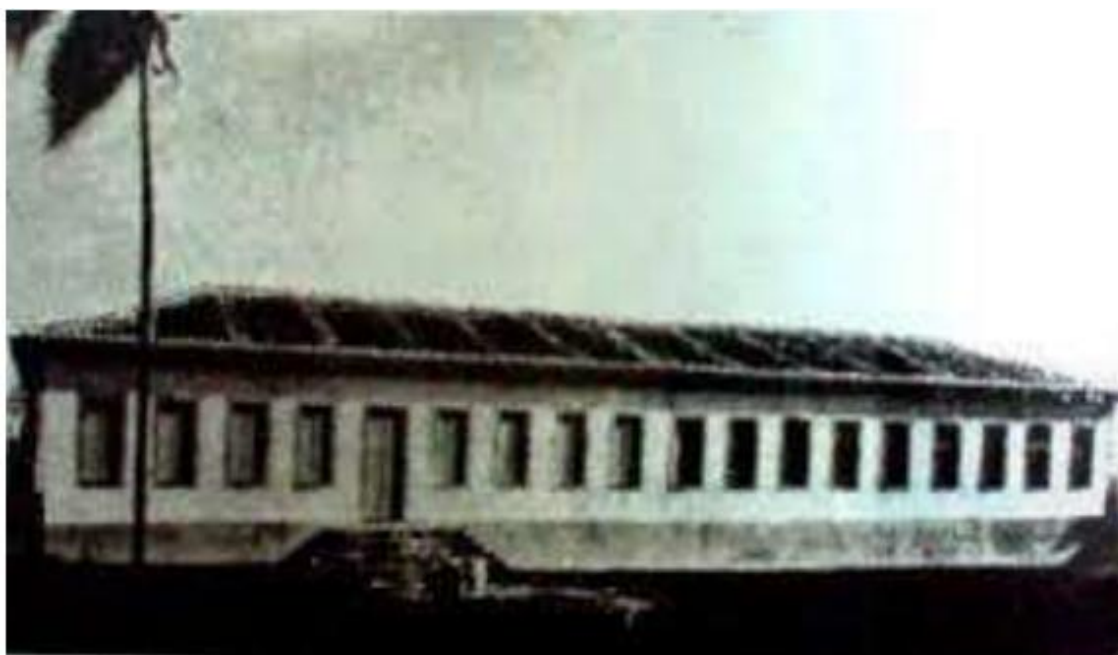
(*História de Uberaba*, p. 104), em 1881, tendo encerrado suas atividades em 1891, e onde, em seus cursos primário e secundário, lecionaram, entre outros, frei Germano d'Annecy, Ilídio Salatiel dos Santos e João José Frederico Ludovice.

Depois de rápida passagem pela escola do professor Cecílio Antônio da Silva, matriculou-se em outubro de 1888 no estabelecimento do professor Antônio Augusto Pereira de Magalhães, participante e grande incentivador do teatro uberabense, pai dos pintores Anatólio e Arnold Magalhães e irmão do também pintor, escultor e autor teatral Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães. Hildebrando frequentou essa escola, com interregno de dois anos por motivo de mudança dos pais, até fevereiro de 1894, quando se inscreveu na Escola Normal, criada em 1881 e instalada em julho de 1882, tendo como primeiro diretor Joaquim José de Oliveira Pena (senador Pena), na qual, além dos mais importantes intelectuais de Uberaba, ministraram aulas inúmeros professores que para aqui vieram especialmente para essa finalidade, a exemplo do poeta e romancista Artur Lobo.

Em 1896 passou a cursar o Instituto Zootécnico de Uberaba, formando-se em engenheiro agrônomo em junho de 1898, sendo colega de Fidélis Reis, José Maria dos Reis, Militino Pinto de Carvalho, Delcides Carvalho, Gabriel Laurindo de Paiva, Luís Inácio Sousa Lima e Otávio Augusto de Paiva Teixeira (filho de José Augusto de Paiva Teixeira, Casusa, e pai do geólogo Glycon de Paiva), que integraram a única turma diplomada pelo Instituto antes de seu fechamento por simples telegrama do

governador de Minas, Silviano Brandão, em atitude que explica muito das razões do atraso e da anemia econômica e social do Estado.

Nesse Instituto, dirigido em certa época pelo sábio alemão Frederico Maurício Draenert, fundou e editou com alguns colegas a *Revista Agrícola*, órgão do grêmio estudantil, na qual, como asseverou, pela primeira vez escreveu para o público, principiando aí longa e proveitosa atividade intelectual, das maiores e mais intensas havidas em Uberaba, só comparável à desenvolvida no século XIX por Borges Sampaio. Enquanto prosseguiu seus estudos, Hildebrando trabalhou como caixeiro e depois contador.



INSTITUTO ZOOTÉCNICO

Atividade Profissional

Tão logo formado, iniciou a vida profissional, procedendo medição de terras na região, tendo a ampliação da área de sua

atuação levado-o a residir em Patrocínio de setembro de 1916 a setembro de 1918, quando então retornou a Uberaba.

Por motivo de saúde, deixou a profissão de engenheiro-agrônomo, dedicando-se, a partir de 1920, ao magistério, para o que, juntamente com a esposa, Salvina Barra Pontes, ampliou o estabelecimento que ela mantinha como escola primária mista desde 1899, sob o nome de externato Salvina, para ministração também de instrução secundária, com os regimes de internato, semi-internato e externato, transferindo-o, posteriormente, em janeiro de 1925, para Araxá, onde passou a residir, sob a denominação, de janeiro de 1923 em diante, de externato e depois colégio Santa Filomena.

Segundo Edson Prata, na minuciosa cronologia de sua vida e obra com que abriu a *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*, em dezembro de 1929 Hildebrando voltou a residir em Uberaba, onde permaneceu até 1934, ano em que se transferiu para a cidade do Prata como diretor proprietário do colégio Luso-Brasileiro, retornando a Uberaba em 1938 para ocupar o cargo de diretor da Instrução Pública, para o qual foi nomeado pelo então prefeito Whady José Nassif.

Participação Política

Por influência de seu avô materno (“*em casa, só era político o meu avô Araújo, filiado ao partido Conservador*”, afirmou em sua autobiografia), foi na juventude (até 1906) monarquista e conservador. Nessa mesma obra, informou Hildebrando que o

partido Conservador era, em seu tempo, cognominado de “cascudo” enquanto o Liberal era conhecido por “chimango”.

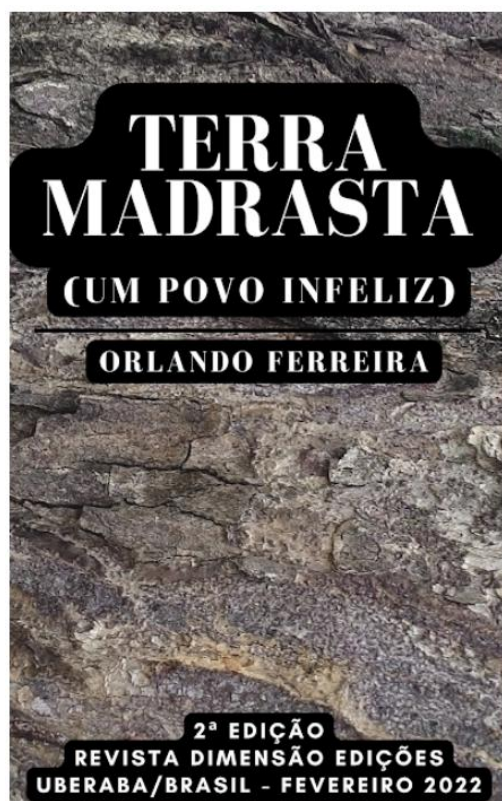
Posteriormente, filiou-se ao partido da Lavoura, fundado em Uberaba em 02 de abril de 1899, mas, com reuniões preliminares preparatórias em 23 de janeiro e 14 de fevereiro anteriores, para combater o imposto territorial rural criado pelo governo de Silviano Brandão, razão, conforme consta, do fechamento do Instituto Zootécnico. O partido da Lavoura, narrou Hildebrando, infligiu grande derrota ao P.R. Mineiro governista nas eleições (*op.cit.*, p. 139/140).

Em 01 de janeiro de 1903 fundiram-se esses partidos, fusão que, segundo Hildebrando (*op.cit.*, p. 141), “*só perdurou até o ano seguinte, cindindo-se a política, de novo, a 22 de maio de 1904*”, em partido Republicano Mineiro (Arara), liderado por João Quintino Teixeira, e partido Republicano Municipal (Pachola), dirigido por Carlos Rodrigues da Cunha, filiando-se Hildebrando ao segundo.

Em 1912 foi eleito vereador na legislatura 1912/1915 e vice-presidente da Câmara nas presidências de Filipe Aché e Silvério José Bernardes e, finalmente, presidente e agente executivo (prefeito) do município, legislatura que teve, ainda, como vereadores, entre outros, Fernando Sabino de Freitas, José Maria dos Reis, Ismael Machado, Jaime Soares Bilharinho, Manuel Borges de Araújo, Diocleciano Vieira e Lucas Borges de Araújo. Foi novamente vereador na legislatura de 1916/1918 juntamente com Silvino Pacheco de Araújo, monsenhor Inácio Xavier da

Silva, Noberto de Oliveira Ferreira, Fernando Sabino de Freitas e Olímpio Cassimiro de Mendonça, entre outros.

A respeito de Hildebrando e de seu plano para administração do município caso continuasse a presidir a Câmara, Orlando Ferreira, o Doca, que em *Terra Madrastra*, onde, paralelamente a suas diatribes e exageros, frutos simultâneos e aparentemente contraditórios de independência, idealismo e unilateralismo de vistas, analisou as administrações municipais do período republicano até 1926 aproximadamente, apenas eximiu de crítica as de Hildebrando Pontes e Leopoldino de Oliveira. Daquele afirmou ser “*inteligente, culto, honesto e trabalhador [...] incansável e desejoso de elevar a sua terra, ele queria sair da rotina [...] distinto e honesto dr. Hildebrando Pontes*” (p. 33, 34 e 82), “*O dr. Hildebrando de Araújo Pontes que, compenetrado da sua alta missão [...] concebera um plano magnífico de salvação para Uberaba - plano este que até então não havia passado pelo cérebro de nenhum administrador - no qual, entre vários projetos, figurava o de maior importância, aquele que era a sua maior preocupação, o motivo da sua projetada obra, isto é, a encampação da empresa Força e Luz*” (p. 222/223), “*o plano do dr. Hildebrando foi*



geralmente discutido e despertou grande alegria e entusiasmo indescritível no seio do povo” (p. 223).

Contudo, como Orlando Ferreira relatou (*op.cit.*, p. 226 a 229) e Hildebrando confirmou pormenorizadamente em carta ao autor publicada em *Terra Madrasta* (p. 229 a 234) e na *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central* (p. 161 a 167), este foi iludido em sua boa fé e confiança no ser humano, não continuando à frente da administração pública, na qual seu sucessor foi nela colocado justamente para impedir a aplicação de seu plano administrativo, que se implementado, tudo indica, teria impulsionado a cidade muito além de tudo que ela conseguiu e representou nas décadas seguintes.

Campanha Emancipacionista

Conforme relatou em sua autobiografia, foi relendo antigos jornais de Uberaba que deparou “*com uma série de interessantes artigos sobre a Separação do Triângulo, escritos pelo dr. Henrique Raimundo des Genettes [...] A leitura dos artigos do Eco do Sertão sobre o separatismo, no momento em que o Triângulo se via a braços com esse terrível estado de coisas, despertou-me a ideia de agitar, novamente, a campanha separatista, não para incorporar-se o Triângulo a S. Paulo, como em 1875 queria o dr. des Genettes, mas para construir um Estado à parte*”. Para isso, Hildebrando fundou o clube Separatista em maio de 1906.

Contudo, em decorrência de alguns melhoramentos procedidos na região pelos governos estadual e federal, que Hildebrando atribuiu ao vulto atingido pela campanha, “os separatistas deram-se por satisfeitos, ensarilhando armas”, o que explica uma das razões do insucesso do movimento até agora, visto que muitos dos surtos separatistas fundamentaram-se na equivocada tese do abandono e da exploração mineira da região, quando, na realidade, o sentimento emancipacionista decorreu da específica formação histórico-geográfica do Triângulo, que lhe infundiu identidade própria e consequente anseio de autodirigir-se e que o diferencia de São Paulo, Goiás e Minas, Estados aos quais esteve e ao último ainda está apenas anexado.

Jornalismo

Iniciada pela *Revista Agrícola*, Hildebrando intensificou colaboração na imprensa, abordando série variada de assuntos, como questões agrícolas no *Lavoura e Comércio* logo após terminado o curso de agrimensura, atividade prosseguida praticamente em todos os jornais e periódicos editados em Uberaba e na região, a exemplo da seção “Cartas de Uberaba” no *Diário da Franca*, em 1904. “*Minhas produções literárias pela imprensa e em anuários generalizaram-se a partir de 1906*”, disse na autobiografia, seja no *Almanaque Uberabense*, seja no *Anuário de Minas Gerais e Gazeta de Uberaba ou no Sul de Goiás* (semanário dirigido por Moisés Santana em Catalão/GO),

A Bonança (Sacramento), *Correio Católico*, revista Jesus Cristo (dirigida pelo dr. João Teixeira Álvares), *A Instrução e Anuário do Grêmio Literário Bernardo Guimarães*, todos de Uberaba, e, ainda, *Correio Paulistano* (São Paulo). Isto até 1910.

Posteriormente, até 1929, mais acentuou essa participação, inclusive, fundando, em 1910, com Filipe Aché e José Maria dos Reis e outros, o bi-semanário *O Civilista*, engajado na campanha eleitoral presidencial que então empolgou o país, entre civilistas (Rui Barbosa) e hermetistas (marechal Hermes de Fonseca), bem como redatorando *O Mercantil*, órgão literário e comercial da livraria São José, de Uberaba. Além dos jornais uberabenses, colaborou, nesse período, na *Cidade do Patrocínio*, *O Brasil* (Rio de Janeiro), *A Tribuna* (Uberlândia), *Jornal do Comércio* (Rio), *Cidade do Prata*, *Minas Brasil* (Araxá), *Diário de Minas* (Belo Horizonte), *Jornal de Araxá*, jornal *Araguari* e *Cidade de Araxá*, sob seu nome ou sob nada menos de treze pseudônimos, como era costume bastante difundido à época, felizmente caído em desuso.

Na década de 1930 continuou colaborando nos jornais e periódicos locais e regionais, entre eles, a importante revista *A Rural*, editada mensalmente em 1933 e 1934 por José Maria dos Reis e, após sua morte nesse último ano, por seu filho Abel Reis.

A Exposição Agropecuária de 1911

Consoante as historiadoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Resende, no monumental *ABCZ – História e Histórias* (2^o edição, 2001, p. 44/45), duas exposições de gado zebu antecederam à de 1911.



EXPOSIÇÃO DE 1911

Em 1906, particular e realizada na fazenda Caçu, de José Caetano Borges, e em 1908, preparatória à que aconteceria em Belo Horizonte dias depois e de iniciativa do agente-executivo (prefeito) Filipe Aché, realizada no prado São Benedito, pertencente ao Jockey Clube.

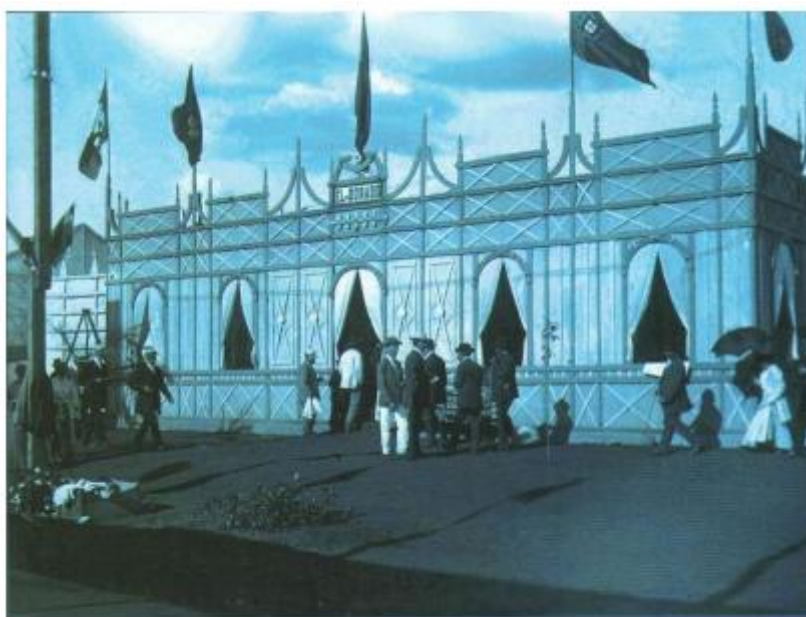
A de 1911 realizou-se também no referido prado, promovida pela municipalidade. A ideia de sua organização partiu de Hildebrando Pontes, conforme registrou em *Vida, Caso e Perfis* (p.32):

“A Exposição Agropecuária de Uberaba, inaugurada a 3 de maio de 1911, trazendo pela primeira vez o presidente de

Minas ao Triângulo, deve-se a mim que, em uma série de artigos e publicações, concitei os poderes públicos de Uberaba a comemorar o 1º Centenário da Criação do Distrito de Índios naquele, então, simples arraial, em 13 de fevereiro de 1811, com uma festa pública em que todos pudessem tomar parte. Daí nasceu a lembrança da Exposição.”

No recinto da Exposição, Hildebrando promoveu uma mostra dos jornais editados em Uberaba até aquela data, em número de oitenta e três.

A pretendida criação do Distrito de Índios, se é que houve, não se referiu a Uberaba, que ainda não existia, e sim, na hipótese aventada, à região.



EXPOSIÇÃO DE 1911

Outras Atividades

À semelhança de Borges Sampaio, frei Eugênio, des Genettes, dr. José Ferreira e poucos outros, Hildebrando Pontes multiplicou-se, atuando em diversas áreas, além das indicadas, a exemplo do incentivo à navegação do rio Grande (pela imprensa

e até em contato pessoal com Rodrigues Alves quando governador de São Paulo).

Em 1919 foi à Índia, comissionado por diversos fazendeiros de Uberaba para adquirir reprodutores zebus, primeiro tentando fazê-lo via Europa, o que não foi possível, mas, nessa viagem percorreu durante três meses seus principais países, permanecendo mais tempo em Lisboa em pesquisas históricas. Voltando ao Brasil, dirigiu-se à Índia via sul da África, em viagem não incluída, por um lapso, no rol das expedições uberabenses àquele país organizado por José Mendonça (*op.cit.*, p. 149/151).

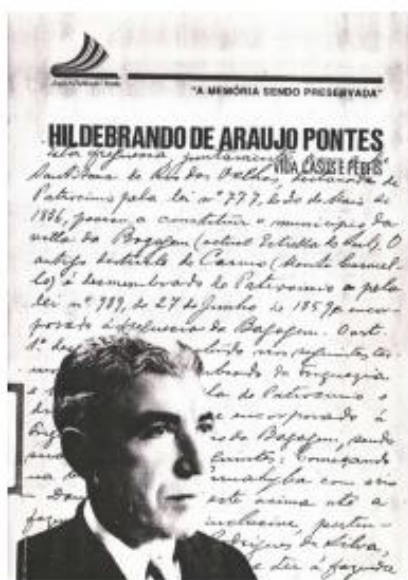
Além de outras atividades, secretariou o jornal-revista *Jesus Cristo*, e participou da organização da empresa A Cosmopolita S/A de Pecúlios por Mutualidade, pertencendo a seu conselho fiscal. Quando em Araxá, fundou a Sociedade de Geografia e História do Brasil Central, da qual foi eleito presidente, dela também sendo diretor o historiador araxense Sebastião Afonseca e Silva. Nessa cidade, exerceu ainda o cargo de agente municipal de estatística.

Segundo relação pormenorizada constante de sua autobiografia, integrou mais de trinta entidades culturais, filantrópicas, comunitárias e religiosas, muitas das quais como sócio fundador, estando, entre as primeiras, em Uberaba: Grêmio Agro-Científico dos Estudantes do Instituto Zootécnico de Uberaba (1896), Grêmio Recreativo Uberabense (1898), Sociedade de Instrução Mútua Cooperação de Ideias (1903), Grêmio Literário Bernardo Guimarães (1904), grupos esperantistas Suda Stelo (1908) e Uberaba Stelo (1910). Em

Araxá, pertenceu a mais de dez associações religiosas, profissionais e comunitárias, a exemplo, como um dos sócios fundadores, da Sociedade Rural de Araxá, da Liga Progresso de Araxá e da já citada Sociedade de Geografia e História do Brasil Central.

Faleceu, em Uberaba, em novembro de 1940, no mesmo ano em que também faleceram João Teixeira Álvares e Alexandre Barbosa.

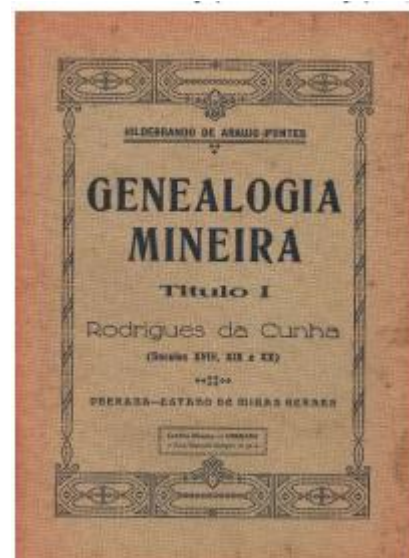
Produção Intelectual



Hildebrando deixou nada menos de vinte e oito obras (das que se conseguiu elencar), algumas já editadas em livros e outras permanecendo em originais ou publicadas esparsamente na imprensa.

Além da *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central* (terminada no início da

década de 1930 e inédita por quase quarenta anos) e *História do Futebol em Uberaba* (escrita em 1922 e só publicada meio século depois), ambas editadas pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro em 1970 e 1972, respectivamente, foi lançado em 1992, pelo Arquivo Público de Uberaba, *Vida, Casos e Perfis*.



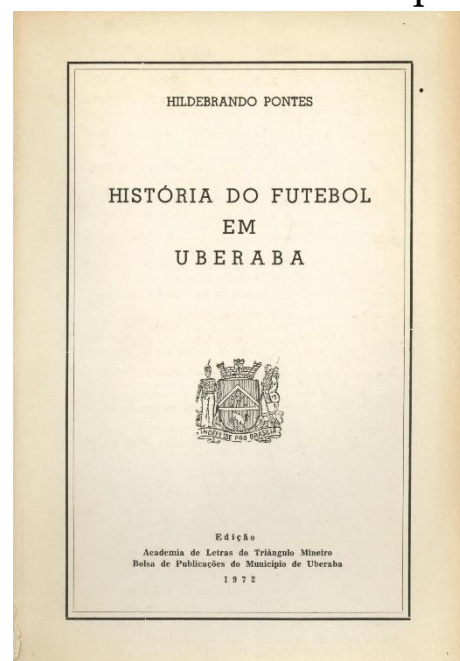


Entre outros trabalhos, publicados em livros ou não, salientaram-se *A Imprensa de Uberaba* (divulgado no *Correio Católico* em 1931), *O Dialeto Capiau*, *Genealogia Mineira*, *Nobiliarquia do Triângulo Mineiro* e ensaios sobre café, gado bovino, fauna, folclore, corografia, constituição geológica e riquezas naturais do Triângulo, catedral de Uberaba, tipos populares, artes dramáticas e apontamentos para a História de Araxá e Patrocínio.

A tudo isso, deve-se acrescentar a elaboração de mais de noventa biografias de uberabenses que de uma ou outra forma destacaram-se na cidade por suas atividades pessoais e participação na comunidade.

Sua obra histórica e regional, como também a de Borges Sampaio, constituem monumentos intelectuais e culturais que poucas cidades e regiões possuem e que merecem ser conhecidas, avaliadas e divulgadas pela sociedade uberabense e regional, seja por seus componentes individuais, seja por seus órgãos públicos e entidades particulares.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)



HISTÓRIA DE UBERABA E A CIVILIZAÇÃO NO BRASIL CENTRAL

Guido Bilharinho

A história desta História segue narrada, em texto pertinente, em sua segunda edição integral eletrônica.

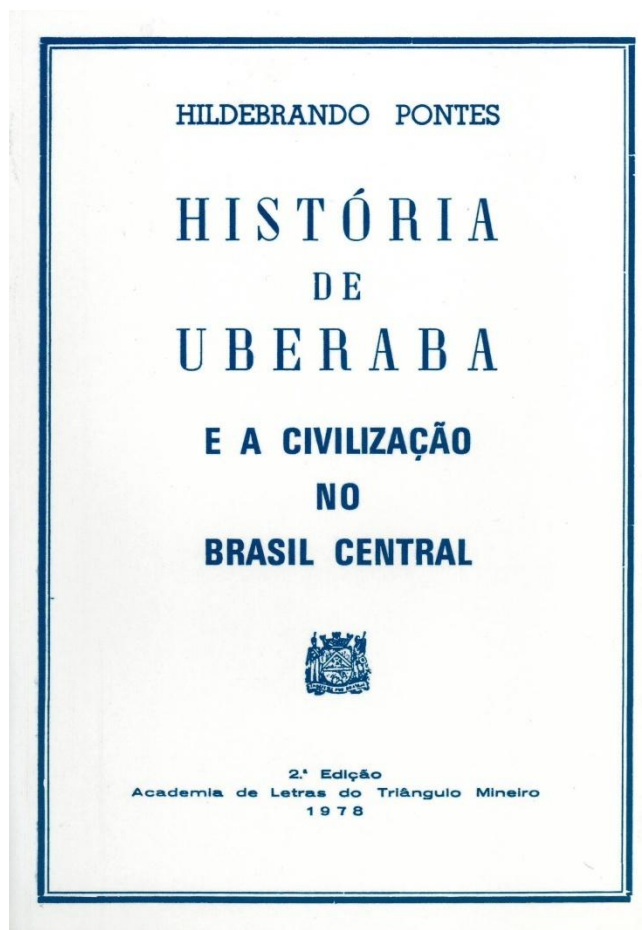
Cumpre, aqui e agora, destacar sua grande importância, tanto por se tratar da primeira obra histórica abrangente de toda a evolução histórica, social, econômica, política, administrativa e cultural do município, quanto pela pletora e minuciosidade de dados colhidos, reunidos e expostos que a compõem.

Conquanto isso, nela ainda se destacam – pelo ineditismo, inusitado, singularidade, excelência e excepcionalidade – alguns tópicos, a exemplo de: a) levantamento da vida política do município; b) listagem de todas as famílias de imigrantes europeus, árabes e japoneses que aportaram no município; c) arrolamento de todo o sistema fluvial do município na década de 1920; d) repertório completo de toda a legislação municipal de 1892 a 1934, com enumeração de leis, decretos, resoluções e portarias.

Em suma, uma das mais inteligentes, completas e abrangentes histórias municipais do Brasil, quando não a mais.

*

Por sua vez, a segunda publicação integral no blog bibliografia sobre Uberaba apresenta como novidade em relação à primeira edição física integral, além de diversas



ilustrações e de ser eletrônica, a realocação das notas de pé de página para o fim da obra, a organização de sumário completo dos principais temas nela constantes, bem como inserção de sua titulação no texto, objetivando facultar e facilitar o mais possível seu acesso e consulta.

(do livro eletrônico História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central, 2ª ed., janeiro 2024)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

História da *História*

Nota Prévia da 1a Edição

Hildebrando Pontes - Cronologia da Vida e da Obra

Bibliografia de Hildebrando Pontes

Datas Históricas

A OBRA

As Armas do Município de Uberaba

I

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Posição, Limites do Município, Limites Distritais, Divisão e Superfície, População.

II

ETNOLOGIA: ELEMENTOS FORMADORES

O Indígena, O Branco, Origem do Povoamento.

III

AS BANDEIRAS NA REGIÃO

As Bandeiras, Estrada de São Paulo a Goiás, Partida da Bandeira,
A Segunda Bandeira de Bueno Filho, Picada de Goiás.

IV

QUILOMBOS

Os Quilombos, As Expedições Contra os Quilombolas.

V

DESEMBOQUE

Desemboque, A Questão de Limites Entre Minas e Goiás, Criação
do Julgado do Desemboque, Fase Tumultuosa da Vida do
Desemboque, Desmembramento dos Julgados de Araxá –
Desemboque, Os Rendimentos do Quinto Real, Prerrogativas do
Desemboque, Sesmarias - Primeiras Bandeiras a Oeste do
Desemboque.

VI

UBERABA

Uberaba, Prerrogativas, Elementos Fundadores, Correntes
Imigratórias, O Comércio, Os Partidos Políticos, (1842 a 1877,
1878 a 1888, 1889 a 1900, 1901 a 1911, 1912 a 1916, 1917 a 1921,
1922 a 1929, 1930, A Revolução).

VII

A SEDE MUNICIPAL

Formação, 501; Arquitetura, Cemitérios, Matadouros, Muros e Cercas, Terrenos, Jardins, Fontes Públicas, Hidrografia, “Altos” ou Bairros, Nomenclatura dos Logradouros Públicos.

VIII

SITUAÇÃO FÍSICA

Geologia, Orografia.

Sistema Fluvial

Potamografia.

Lagoas e Ilhas

Lagoas, Ilhas.

Clima

Variações do Tempo, Chuvas, Umidade Relativa, Trovoadas, Nebulosidade ou Anuviamento, Saraivadas – Granizadas ou Chuva de Pedras, Ventos.

IX

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Riquezas Naturais, Flora, Fauna, Lavoura, Criação, Indústrias.

Vias de Comunicação e Transporte

Correios, Telégrafo, Rede Telefônica, Rádio, Navegação Fluvial, Ferrovias, Rodovias, Veículos, Viação Aérea.

Crédito e Previdência

Bancos, Caixas Econômicas.

Propriedade Territorial

Propriedades, Transmissões e Hipotecas.

Comércio e Indústria

Comércio, Produção Industrial, Exportação, Mercado Municipal, Hotéis e Pensões, Escola de Comércio.

X

SITUAÇÃO SOCIAL

Condições Nosológicas, Posto de Saúde, Demografia, Assistência Pública, Criminalidade e Suicídios, Religião.

Melhoramentos Urbanos

Água, Eletricidade, Serviço de Esgotos, Calçamento, Pontes.

Ensino Público e Particular

Cursos, Professores Diplomados, Estabelecimentos de Ensino.

Imprensa, Cultura e Artes

Imprensa, Relação dos Jornais e Periódicos, Bibliotecas, Museus, Profissionais Liberais, Letras (Intelectualismo, Jornalismo, Poligrafismo, Poesia, Oratória, Poliglotismo,); Teatros e Cinematógrafos, Associações.

XI

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA

Governo e Administração, Câmara Municipal, Legislação Municipal (Leis, Resoluções, Portarias, Decretos); Finanças Públicas Polícia e Repressão, Justiça, Organização Eleitoral.

ADENDO

Tristão de Castro Guimarães e o Patrimônio Municipal de Uberaba

NOTAS

Notas ao Texto

BLOGS CULTURAIS

EDIÇÃO DE LIVROS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

64 LIVROS EM 74 VOLUMES EDITADOS

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –

TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

<https://guidobilharinho.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (16.100) – Brasil (11.500) – Países Baixos (2.110) – Irlanda (1.810) – Singapura (1.650) – Alemanha (1.120) – Reino Unido (922).

OBRAS-PRIMAS DO CINEMA DO BRASIL, EE.UU. E EUROPA E FILMES ÓTIMOS, MUITO BONS E BONS TAMBÉM DE DIVERSOS OUTROS PAÍSES

14 Livros

<https://obrasprimascinematograficas.blogspot.com/>

<https://obrasprimascinematograficas.wordpress.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (401) – Brasil (379) – Irlanda (22) – Reino Unido (17) – Países Baixos (10) – Portugal (8).

EDIÇÃO PERIÓDICOS

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II (1955-1957)**

<https://jornalaflama.blogspot.com>

<https://jornalaflama.wordpress.com>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: Brasil (153) - EE.UU. (103) –
Alemanha (18) – Austrália (16) – França (10).**

SUPLEMENTO CULTURAL DO CORREIO CATÓLICO

(Julho/1968 – Julho/1972)

<https://suplementoculturaldocorreio.blogspot.com/>

<https://suplementocultural1.wordpress.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: Brasil (39) – EE.UU. (1).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia (1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br>

<https://revistadimensao.wordpress.com>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (3.470) –
Brasil (2.360) – Singapura (437) – Alemanha (211) –
Portugal (186) – Hong Kong (154).**

PRIMAX - Revista de Arte e Cultura

Edições em Português, Inglês e Espanhol

(Desde fevereiro 2021)

<https://revistaprimax.blogspot.com>

<https://revistaprimax.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (13.400) – Brasil (4.010) – Países Baixos (3.300) – Irlanda (2.060) – Finlândia (1.370) – Reino Unido (1.250) – Austrália (1.240).

NEXOS - Revista de Estudos Regionais

(Desde 3º Trimestre 2021)

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com>

<https://revistaregionalnexus.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (3.360) – Brasil (1.130) – Alemanha (238) – Singapura (167) – Países Baixos (127) – França (121).

SILFO - Revista de Autores Uberabenses

(Desde 1º Trimestre 2023)

<https://revistasilfo.blogspot.com>

<https://revistasilfo.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (3.800) – Brasil (1.400) – Reino Unido (369) – Países Baixos (292) – Alemanha (247) – Finlândia (233).

LIVROS SOBRE UBERABA

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

48 Livros Publicados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL – GENEALOGIAS - MEIO AMBIENTE - SISTEMA

FLUVIAL - TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

<https://bibliosobreuberaba.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: Brasil (6.340) – EE.UU. (4.590) – Singapura (638) – Alemanha (494) – França (346) – Romênia (206).

AUTORES UBERABENSES

14 Livros Publicados

POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –

ENSAIOS – TEATRO

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

<https://autoresuberabenses.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: EE.UU. (1.230) – Brasil (848) – Alemanha (208) – Singapura (149) – França (72).

DIÁRIO DE UBERABA

de Marcelo Prata

Dezenove Volumes (Antecedentes-2019 – 20.508 p.)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

<https://diariodeuberaba.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 01/09/25: Brasil (2.030) – EE.UU. (1.300) – Alemanha (201) – França (63) – Reino Unido (50).